

3
JULHO
2022

ANO C
DOMINGO
DÉCIMO QUARTO

Isaías 66, 10-14c
Salmo 65 (66)
Gálatas 6, 14-18
Lucas 10, 1-12. 17-20

'EXERCÍCIO'
DA SEMANA

'Treinar' o
processo de
discernimento,
antes de tomar
uma decisão

Alegria e paz preenchem os textos bíblicos propostos para este Décimo Quarto Domingo (Ano C). «Alegrai-vos [...]. Enchei-vos de júbilo [...]. Alegrar-se-á o vosso coração». Estamos convocados para aclamar a grandeza e a beleza das ações divinas, em nós e em toda a terra: «Aclamai a Deus, terra inteira, cantai a glória do seu nome, [...] dizei a Deus: 'Maravilhosas são as vossas obras'». Os discípulos, enviados dois a dois, recebem a missão de proclamar: «Paz a esta casa [...]. Está perto de vós o reino de Deus». Levar a paz, oferecer a paz. Os frutos não de ser confirmados pela alegria de termos os nossos nomes inscritos no coração de Deus. Porque, no fim de tudo, «o que tem valor é a nova criatura». Renovados, saboreemos a paz e a alegria.



“O que tem valor é a nova criatura”

Felicidade verdadeira e paz profunda são testemunhadas pelas pessoas que concluem o processo de discernimento. Uma «paz e alegria inquebrantáveis, a certeza de estar 'a fazer a vontade de Deus', que dá força ao amor, inclusive nas circunstâncias mais inesperadas e humanamente aflitivas da vida: eis o fruto do discernimento». E assim se molda a nossa vida, no presente e no futuro. Nada há de mais grandioso para o ser humano do que sentir-se inundado pela paz e pela felicidade que brotam do coração e se tornam visíveis num rosto sereno. O cristão acredita que essa é a 'nova criatura' que emerge em nós, quando buscamos e encontramos a vontade de Deus. É um caminho que está aberto para todos.

*'O que é que Deus quer de mim?',
'série' em laboratoriodafe.pt*

O que é que Deus quer de mim? Como resposta genérica, podemos dizer que Deus quer que nos tornemos uma nova criatura, que cada um reproduza em si as qualidades de Jesus Cristo, das quais a maior é o amor. Só o amor é capaz de dar sentido ao sofrimento e à entrega da vida. Marian Estapé declara que o antídoto do sofrimento é o amor saudável a si mesmo, a auto-estima, o amor aos outros, o amor às recordações e aos ideais e às crenças. Os primeiros de todos os frutos são a paz e a alegria, atestam os textos bíblicos deste Décimo Quarto Domingo. São os frutos do processo de discernimento.

LABORATORIO

DA FÉ

